



Senhor, que pela vossa graça nos tornastes filhos da luz, não permitais que sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas permanecemos sempre no esplendor da verdade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vossa Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

LEITURA I (2 Reis 4, 8-16)

Certo dia, o profeta Eliseu passou por Sunam. Vivia lá uma distinta senhora, que o convidou com insistência a comer em sua casa. A partir de então, sempre que por ali passava, era em sua casa que ia tomar a refeição. A senhora disse ao marido: «Estou convencida de que este homem, que passa frequentemente pela nossa casa, é um santo homem de Deus. Mandemos-lhe fazer no terraço um pequeno quarto com paredes de tijolo, com uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada. Quando ele vier a nossa casa, poderá lá ficar». Um dia, chegou Eliseu e recolheu-se ao quarto para descansar. Depois perguntou ao seu servo Giezi: «Que podemos fazer por esta senhora?». Giezi respondeu: «Na verdade, ela não tem filhos e o seu marido é de idade avançada». «C hama-a» – disse Eliseu. O servo foi chamá-la e ela apareceu à porta. Disse-lhe o profeta: «No próximo ano, por esta época, terás um filho nos braços».

SALMO RESPONSORIAL:

Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

LEITURA II (Rom 6, 3-4.8-11)

Irmãos: Todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo fomos baptizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos; sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele. Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida, é uma vida para Deus. Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.



EVANGELHO (Mt 10, 37-42)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: Não perderá a sua recompensa».

10º ANIVERSÁRIO DE SJ BAPTISTA - MEMÓRIA DO CAMINHO

JÁ PERCORRIDO : emitimos na passada quarta-feira, dia em que a paróquia festejou o seu 10º aniversário, um programa de 2 horas no qual desfilaram representantes das várias dimensões da paróquia:
<https://bit.ly/382b2xs>



TERMINARAM 2 PERCURSOS ALPHA ONLINE: chegaram ao fim 2 percursos Alpha que decorreram, quase desde o início, com recurso a uma plataforma online. Pudemos constatar a fidelidade de Deus: apesar dos constrangimentos, Deus permaneceu fiel e concedeu-nos que testemunhássemos o derramamento da sua Graça.

CONSELHO PASTORAL DE S. JOSÉ: reuniu na passada quinta-feira, para aprovar as contas do Centro Social de S. José. É a 2ª vez que reúne online, no Zoom, tal como já aconteceu com o de SJ Baptista e muitos outros grupos de conselhos da nossa Unidade Pastoral.





Campanha Solidária
RESPOSTA ÀS VÍTIMAS DA COVID-19



ESPIRITUAL

ORAÇÃO E APOIO
PSICOLÓGICO E EMOCIONAL
AOS MAIS VULNERÁVEIS

ame.igrejasaojose.pt

O Arco Espiritual desta Campanha dedica tempo de oração às vítimas da pandemia. A paróquia tem um serviço de oração permanente e estes momentos de oração são uma forma da comunidade paroquial de São José, unindo-se ao sofrimento de quem atravessa uma fase de maior vulnerabilidade, apoiar espiritualmente as vítimas da covid-19: doentes, famílias enlutadas, desempregados ou outras situações de fragilidade. Além desta ajuda espiritual, os sacerdotes e o diácono da Paróquia de São José estão disponíveis para acolher todos os que estão a sofrer situações de fragilidade no atual contexto. Há também uma equipa de leigos, membros da paróquia, disponível para dar apoio psicológico, social ou emocional a nível técnico, bastando para isso sinalizar essa situação ou fazer um pedido de atendimento. Através do site da campanha é possível aceder a um formulário de contacto, identificar uma situação e pedir à Paróquia uma oração específica.

Quem quiser contribuir monetariamente para esta campanha, deverá utilizar o IBAN: PT50 0035 0185 00023175 030 18 - CGD

A FORMAÇÃO DOS DISCÍPULOS

Há dois Domingos atrás, S. Mateus apresentava-nos Jesus a escolher os Doze discípulos diante da grandeza do trabalho que havia para fazer: «A messe é grande mas os operários são poucos.» Então escolhe os doze, um a um, e é-nos dito o nome de todos. Depois Jesus envia-os dando-lhes instruções. A partir deste envio passam a ser chamados apóstolos - que quer dizer enviados. No Domingo seguinte, ouvimos Jesus a formar os apóstolos dizendo-lhes que estejam preparados para a rejeição e a perseguição, que irão acontecer certamente. Mas dá-lhes uma certeza: Deus conhece-os bem e está com eles. Nem um cabelo da sua cabeça cairá sem que o Pai o saiba. Assim, as suas vidas estão nas mãos do Pai.

Neste Domingo, São Mateus apresenta-nos as características do discípulo que quer seguir o Senhor. E nós somos os discípulos de hoje: Jesus identifica-se totalmente com os seus discípulos. «Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem me recebe, recebe Aquele que me enviou.» Mas o discípulo é também alguém que se deve configurar cada vez mais com o seu mestre Jesus. E configurar quer dizer assumir a mesma figura, o mesmo modelo, o mesmo carácter. «Quem não toma a sua cruz para Me seguir não é digno de mim.» Se Jesus não fugiu da cruz, também o discípulo deve assumi-la na sua

A VISÃO DA PARÓQUIA DE S. JOSÉ

Continuamos a explicação da visão que iniciámos no Domingo passado. Lembro que o enunciado da visão é: Nascemos do encontro pessoal com Cristo, crescemos na comunhão com Deus e com os irmãos, formamos discípulos que evangelizam com ousadia e servem com amor.

Hoje vamos deter-nos no: “Crescemos na comunhão com Deus e com os irmãos.” Assim como crescemos fisicamente, somos chamados a crescer espiritualmente. No ciclo de vida humana, crescemos e tornamo-nos jovens autónomos. Deixamos de estar tão centrados em nós para nos abirmos ao amor, tornando-nos capazes, pouco a pouco, de relações de amor que nos fazem sair de nós. É a época do sonho, de fazer coisas grandes, de pensar no compromisso para a vida, tal como o casamento. Mas também onde se pensam as vocações de entrega aos outros. Se não crescemos no amor ficamos sempre na infância, centrados em nós mesmos, egoístas e fechados nos interesses pessoais. O crescimento na vida cristã é algo para a vida inteira. Estamos sempre no dinamismo do crescimento a que também podemos chamar “conversão” ou “santificação”. S. Paulo, na carta aos Efésios, afirma: «É nele que toda a construção, bem ajustada, cresce para formar um templo santo, no Senhor. É nele que também vós sois integrados na construção, para formardes uma habitação de Deus, pelo Espírito.» (Ef 2,21-22). Este crescimento é pessoal e é comunitário. Uma comunidade cristã também é chamada a crescer na fé, na caridade, na comunhão fraterna, no serviço aos outros e na evangelização. Este crescimento comunitário vai-se operando na medida em que cada cristão, crescendo no amor ao Senhor e aos outros, se “vai integrando na construção, como pedra viva, para formar, com os outros, uma habitação de Deus, pelo Espírito”. Cada cristão que cresce interiormente na santidade vai fazer crescer a comunidade no seu todo. Mas a Visão continua: “Crescemos na comunhão com Deus e com os irmãos.”

Deus deve ser sempre o primeiro em tudo: «Amarás e adorarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua mente e com todas as tuas forças». Na vida do cristão e na vida da comunidade, deve ser visível que Deus é o primeiro. Ele é o essencial. Lembremo-nos das palavras de Jesus a Marta: «Marta, Marta, andas atarefada, ocupada e preocupada com tantas coisas, e uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte que não lhe será tirada.” Crescer na comunhão com Deus é crescer na escolha do único necessário, do essencial que é Deus. Não temos tempo para a oração

vida. Se o Mestre entregou a sua vida por nós e depois a recebeu em abundância porque o Pai o ressuscitou e lhe deu uma Vida imortal, também o discípulo sabe que o seu caminho é dar a vida, dando-se aos outros no amor e não se fechando em si mesmo. Na medida em que o faz descobre que afinal a vida ganha-se quando se dá.

Ser cristão é ir assumindo esta mentalidade nova, esta forma de ser, como dizia Paulo aos cristãos de Roma: “Exorto-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual. Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito.” (Rom 12)

Paulo tornou-se um bom discípulo que assumiu na sua mente e coração todos os ensinamentos de Jesus. Por isso nos diz: “Não vivais segundo o espírito do mundo mas transformai-vos por uma nova mentalidade, segundo Deus”. E que mentalidade é essa? A que

ofereçais os vossos corpos numa entrega a Deus no amor, isto é, vivei dando-vos - e essa é a vossa oferta agradável a Deus, o vosso sacrifício Santo.

Que nós nos deixemos transformar segundo Jesus.



ou fazemo-la bem breve e a correr, pois há tanta coisa a que damos mais importância. Neste tempo de consumismo, corremos para ter mais isto e mais aquilo, e, passado um tempo, atiramos fora roupas que ainda estão boas, mas que estão fora de moda e por aí fora... estamos cheios do descartável, dispensável, e esquecemos o necessário, o essencial. Crescer na comunhão com Deus

é dar mais importância à Eucaristia dominical e fazer dela o centro da nossa vida cristã, preparando-nos bem para ela e tornando-a a fonte e o cume da nossa semana. A adoração eucarística ajuda-nos a colocar Jesus no centro e a interiorizar melhor o que celebrámos na Eucaristia. A oração e a meditação da palavra de Deus ajudam-nos a centrar-nos cada vez mais em Deus para vivermos sempre unidos a Ele, que é o que importa. Mas, a comunhão com Deus torna-se visível e concreta na comunhão e no amor dos irmãos, como diz S. João: “Não se pode amar a Deus que não se vê se não amamos os irmãos que vemos”, a começar pelos irmãos na fé. O cristão, pelo batismo, recebeu uma família alargada; a Igreja. Não se pode ser cristão sem a inserção numa comunidade cristã. Isto de ser cristão não praticante, é uma grande incoerência e contradição nos seus próprios termos. É como ser vegetariano e comer carne todos os dias. Não se trata só de ir à igreja, mas de ser e formar Igreja. Crescemos na comunhão com os irmãos quando trabalhamos e servimos com eles. Por isso, é num pequeno grupo eclesial que fazemos a experiência da graça que são os irmãos. Nós só amamos os irmãos quando começamos a descobrir os defeitos deles, a dar-nos conta que eles não são tão perfeitos como nós julgámos inicialmente, mas também nos vamos dando conta que têm dons excelentes que têm tanta coisa boa que nos ajuda. Então começamos a aceitar os irmãos na sua realidade, com as suas virtudes e defeitos, a aprender a amar de verdade, a partir do concreto. Amar uma pessoa com quem não temos de privar, pois só a vemos uma vez por semana, ao Domingo, não custa nada: é apenas ser simpático. Por isso, o mandamento do amor só se aprende quando servimos juntos, com frequência. Mas o grande testemunho que uma paróquia deve dar à sua volta é a de uma comunidade de amor onde os irmãos se acolhem uns aos outros com alegria (serviço de acolhimento), estão atentos às necessidades uns dos outros, se alegram uns com os outros, choram com as tristezas uns dos outros, são uma família. Há muito para crescer também neste ponto da nossa visão. Deixamos para a próxima semana os outros aspetos.

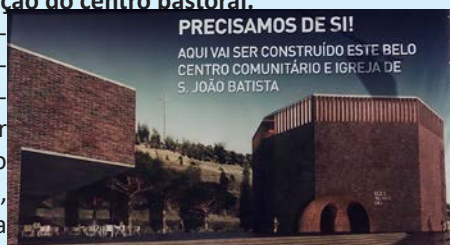
S. JOÃO BAPTISTA - DEZ ANOS DE VIDA

No dia 24 de Junho de 2009, era criada a Reitoria de S. João Baptista. No dia 5 de Julho de 2009, o P. Jorge Santos é nomeado Reitor desta ainda muito pequena comunidade. Neste dia foi celebrada missa presidida pelo Bispo da Diocese, D. Albino Cleto, numa tenda no local do futuro centro pastoral, com a participação de 300 fieis, embora vários tenham vindo de outras paróquias.

A primeira missa na igreja (provisória) atual foi celebrada a 24 de Julho de 2009. A Reitoria foi elevada a paróquia um ano depois, a 24 de Junho de 2010, pelo Bispo de Coimbra.

Desde então que esta comunidade tem tido um grande dinamismo apostólico. O primeiro **percurso Alpha** começou em Setembro de 2009, logo que se adquiriu o espaço da igreja pré-fabricada. E desde aí nunca mais pararam. Terminou esta semana o 25º Alpha adulto, mas fizeram-se mais cinco para jovens, vários para universitários, um para adolescentes, um para pais da catequese. Devem ter passado pelos diversos Alphas já perto de 1000 pessoas. Aqui vieram formar-se para dar início ao Alpha nos seus contextos muitas das paróquias da Diocese que estão a trabalhar com esta ferramenta. O **Percurso Ela e Ele**, para casais, começou ainda antes de termos a igreja e, por isso fez-se o primeiro com Santa Clara, no Bordalo, para logo depois começarem em S. João Baptista. A **adoração eucarística** começou em 2012, bem como as **Células Paroquiais de evangelização**. Hoje, mais de cem pessoas reúnem todas as semanas em pequenas células de 5 a 12 pessoas, na casa do líder da célula. Aí vão crescendo no amor a Deus e aos irmãos, na escuta e vivência da Palavra, no serviço e na evangelização. A **catequese familiar** foi outra inovação no sistema clássico da catequese em Portugal, embora já houvesse experiências semelhantes noutros pontos do país. Este tipo de catequese deu um rosto familiar à paróquia, pois as famílias inteiras tornaram-se mais presentes na Eucaristia dominical. O **percurso Deus no Trabalho** foi também algo que mudou a vida de algumas pessoas e as relações no trabalho. Este percurso está em remodelação internacional e por isso está agora em stand-by. É muito difícil dizer aqui em pouco espaço e tempo todo o percurso de uma paróquia que não tem cessado de procurar maneiras novas de chegar aos homens e mulheres de hoje. Por exemplo, a **feira popular de S. João Baptista**, que é algo tão tradicional em toda a parte, tem uma característica que atrai muita gente. Na festa do ano passado, estiveram na noite de S. João 3000 pessoas. O que tem de específico? O facto de ser uma comunidade de fé e de serviço que acolhe com entusiasmo todos os que chegam. São mais de cem voluntários da paróquia e alguns amigos, que são formados durante bastante tempo antes da festa, para acolherem e servirem, com alegria, todos os que nos visitam para comer sardinhas. As mesas familiares estendem-se ao longo de quase 200 metros a perder de vista. É um trabalho nada fácil, e muito esgotante, para estes voluntários. Chegam ao fim do dia arrasados, mas cheios de alegria por terem servido a Deus e aos irmãos. Entretanto a festa é um lugar de network; de contactos para diferentes percursos que a paróquia oferece. Mais do que a angariação de fundos que a festa permite e de que tanto necessitamos, o mais importante, para nós, é este aspeto de evangelização através do acolhimento e do contacto com as pessoas. Mas gostaria de sublinhar o bonito trabalho que um grupo de senhoras do **Atelier do Tempo e do Saber** tem desenvolvido. Encontrando-se semanalmente para fazer trabalhos de atelier depois vendem-nos numa loja que nos foi emprestada no **Atrium solum** que elas mesmo mantêm abertas 6 dias por semana. É um trabalho de enorme dedicação que tem dado à paróquia muitos fundos para a **construção do centro pastoral**.

Temos uma grande e urgente necessidade: espaço. Finalmente estamos na fase de contactar empresas de construção para pedir orçamentos e, depois, da escolha de uma



delas, dar início à construção continuando a angariar fundos para a obra pois ainda nos faltará muita verba.

Damos graças a Deus pelo caminho percorrido juntos, pela beleza fraterna desta comunidade, pela alegria que têm em se encontrar como irmãos, pela entre-ajuda fraterna nos momentos difíceis que alguns têm vivido. É muito bom viver em Igreja. Bendito seja Deus por ter pensado na Igreja, por nos ter dado irmãos na fé para fazermos o nosso caminho para Ele.



Chamo-me Ana Dioniz e sou da paróquia de São João Baptista, embora viva em Cernache. Depois de um divórcio muito sofrido, entrei em depressão e desespero, pois todo o projeto de um casamento de 20 anos caiu por terra. A dor que sentia e a impotência para ajudar os meus filhos a suportar a sua dor, fez-me perder a vontade de viver (perdi 10 quilos...).

Desesperada procurei ajuda em várias bruxas e psicólogos, até que numa consulta com uma psicóloga, que conhecia a paróquia de São João Baptista, ela me aconselhou a procurar a paróquia, pois aí encontraria acolhimento, apoio e ajuda espiritual.

Devo dizer que a fé para mim era algo irrelevante, pois só sabia o Pai Nosso e a Avé Maria porque aprendera na catequese para a primeira comunhão. Não havia em minha casa hábitos de oração, nem missa ao domingo nem qualquer coisa que levasse para Deus, pois Ele era para mim alguém muito distante. Eu era o deus da minha vida, pois tudo corria como eu desejava (trabalho, bons filhos, bom marido, saúde e estava a construir uma casa...). Tudo isso se desmoronou completamente e foi em total desespero que me apresentei na paróquia. Tive a sorte de encontrar logo o Pe. Jorge, que imediatamente me acolheu e prontamente rezou por mim. No fim da nossa conversa convidou-me para vir à missa desse domingo, aceitei o convite e no domingo seguinte lá estava eu na primeira cadeira da igreja sempre em lágrimas. Como o acolhimento é muito vivido nesta paróquia, alguém reparou em mim e veio convidar-me para fazer o ALPHA.

Na altura não tinha vontade de convívios nem festas, mas por educação aceitei o convite. Lembro-me bem do primeiro jantar e das pessoas que estavam na minha mesa. Tive vontade de ir-me embora, pois a alegria e o entusiasmo eram tão grandes entre as pessoas que isso contrastava com o meu sofrimento. Apesar de tudo decidi ficar. Tudo se foi transformando com o passar das sessões, das partilhas na mesa e, mais tarde, com o retiro do fim-de-semana. Toda a minha dor foi transformada numa alegria e amor que jamais imaginaria experimentar. Deus afinal está vivo... ama-me e está sempre comigo! Foi a maior descoberta e experiência de amor de toda a minha vida; costumei dizer "Nasceu uma nova Ana" (a Ana depois de Cristo).

Sentia um tão grande amor e alegria dentro de mim que contagiou os meus filhos. Hoje rezamos juntos e vamos à missa juntos. Todos os nossos problemas, dificuldades e alegrias são partilhados com Jesus, tentando pô-lo em primeiro lugar nas nossas vidas. Temos obtido muitas graças de Deus através da oração em família, mas a maior de todas foi o perdão ao meu marido que nos libertou da dor e raiva que nos consumia. Hoje tudo está perdoado e serenado. Sou uma nova Ana muito mais feliz e dou graças ao bom Deus, que de tão grande sofrimento tirou um maior bem para mim e para os meus filhos. Como me disse uma vez o meu filho "Mãe, hoje agradei a Deus pelo teu divórcio, pois trouxeste Jesus cá para casa e somos muito mais felizes!" Havia em mim uma sede tão grande de conhecer este Deus de amor que tive necessidade de aprofundar melhor a minha relação com Ele. Foi para isso que entrei para uma célula. Encontrei tudo o que procurava, comunhão fraterna, partilha e aprofundamento da fé, através dos ensinamentos de Jesus. O que mais me agradava na célula era, e ainda é, o louvor inicial, pois ao louvar experimento em mim a alegria do reencontro com Deus através do Espírito Santo. Tudo isto que experimento na minha vida leva-me a um grande desejo de servir e anunciar a outros este Deus que está vivo e que quer relacionar-se connosco.

